



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

IX Colóquio Nacional Cultura e Poder

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

V Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

**GT - 1: Interfaces entre Religiões e Política na
Contemporaneidade**

O Poder do Carisma da Cantora Mara Lima

Caio Rodrigo Fier (UNESPAR-G)¹
Brandon Lopes dos Anjos (UNESPAR-G)²
Frank Antonio Mezzomo (UNESPAR-PG)³

Resumo: É comum no Brasil a religião adentrar o espaço público e, em especial no campo da política, firmar presença decisiva em eleições. A fim de fazer um exercício analítico a partir desse tema geral, propomos analisar a trajetória política da Cantora Mara Lima, com o objetivo de entender como a candidata acionou seu carisma nas eleições à Assembleia Legislativa do Paraná, nas disputas de 2014, 2018 e 2022, concomitante ao apoio da estrutura eclesial da Assembleia de Deus (AD). Realizamos a coleta e sistematização de materiais publicados nas mídias sociais nos três pleitos eleitorais, constituídos por flyer, lives, vídeos, santinhos, entre outros. Concluimos que o êxito eleitoral se deve ao carisma individual que a candidata produz por meio da performance e histórico de sua carreira *gospel* somado ao apoio e capilaridade estadual da estrutura da AD; continuidade na defesa das pautas morais, pois esta foi a principal bandeira da candidata e que lhe garantiu parte da produção de seu carisma; estratégias para a manutenção e circulação do carisma da cantora candidata nos diferentes espaços e templos das igrejas.

Palavras-Chaves: Religião e política; Assembleia de Deus; Carisma; Eleições.

INTRODUÇÃO

Analisando a trajetória da artista Cantora Mara Lima, não apenas como uma celebridade religiosa, é possível identificar os acionamentos públicos de uma “unção” que mobiliza a energia emocional dos fiéis e há quase duas décadas também dos eleitores, produzida na interação entre sua atividade religiosa e o modo de funcionamento da Assembleia de Deus da Missão (AD).

Foi realizada uma análise da trajetória eleitoral da deputada Cantora Mara Lima, buscando entender de que forma a candidata produziu seu carisma durante os pleitos estaduais de 2014, 2018 e 2022 à Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), estando alinhada com as demandas políticas da AD. Buscamos examinar as mobilizações de elementos religiosos em seu material de campanha, assim como as táticas usadas para impelir sua candidatura e angariar apoio evangélico. A discussão se constituiu, levando em conta as relações entre religião e

¹ Graduado em História. Universidade Estadual do Paraná. E-mail de contato: caiiofier@hotmail.com

² Graduado em História. Universidade Estadual do Paraná. E-mail de contato: brandon.njos@gmail.com

³ Doutor em História Cultural. Professor do Programa de Pós-Graduação em História Pública e Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná. E-mail de contato: frankmezzomo@gmail.com.

política no espaço público e o acionamento de símbolos do universo evangélico por candidatos que fazem parte de um modelo de representação corporativa (Lacerda, 2017; Pérez Guadalupe, 2020).

É perceptível que as igrejas e uma parte de seus membros, estão utilizando com maior frequência as Redes Sociais Online (RSO), conquistando assim mais visibilidade e alcançando outros públicos. Nesses novos espaços se teve a ascensão de celebridades religiosas que oferecem padrões de conduta, teologia, doutrina, política, com voz de autoridade que ultrapassa o abarcamento dos líderes tradicionais. Esses atores e suas produções religiosas expandiram a oferta no mercado de bens simbólicos e levaram a um ressignificar da fé, alinhado com a preferência dos consumidores evangélicos. Os influenciadores, orientam as discussões em nichos específicos, normalmente onde já conquistaram legitimidade, constroem uma rede de pertencimento, congraçando mentes e corações (Bourdieu, 2007; Cunha, 2019).

Foi notado que no Brasil os dados sobre o uso de RSO tem atingindo números significativos. No ano de 2023, os 215,8 milhões de brasileiros 84,3% (181,8 mi) utilizam a *internet*, 70,6% usam alguma rede social, o Brasil é considerado o terceiro maior país usuário de RSO, com foco nas seguintes plataformas, *WhatsApp* (169,0 mi), *Youtube* (142,0 mi), *Instagram* (113,5 mi) e *Facebook* (109,1 mi) (WAS; Meltwater, 2023; ComScore Brasil, 2023). Esses aplicativos possibilitam a interação entre pessoas, por meio dessa interatividade é possível produzir conteúdos digitais, como por exemplo, imagens, vídeos, memes, *reacts*, essa produção é incentivada pela comunidade online a partir de curtidas, comentários e compartilhamento da postagem.

Nas RSO é possibilitado a criação de ativismo político. Ao mesmo tempo que os usuários criam conteúdo eles também o consomem. Estes conseguem manifestar suas posições políticas sem precisar recorrer a espaços fornecidos por organizações partidárias e também esse ambiente online possibilita a mobilização de pensamentos de outros usuários de RSO para apoiar pautas específicas. Os agentes políticos e partidos notaram o potencial de usar essas plataformas em 2010, para se comunicar com seus eleitores e produzir material de campanha e divulgá-lo em novos espaços, poupar custos e arrecadar financiamento para a campanha, a fim de atingir melhores resultados nas eleições. As campanhas se tornaram mais dinâmicas, para conquistar apoio dos eleitores, os candidatos adotaram uma linguagem mais informal e pessoal com o propósito de “viralizar” seus matérias de campanha, esses conteúdos virais tem um forte apelo emocional (Barros, 2022; Murta *et al.*, 2017; Aggio; Reis, 2013).

Não foram apenas os políticos seculares que usaram o RSO nos pleitos, os

evangélicos também perceberam o potencial de uso das plataformas online e investiram nesse meio de comunicação como forma de construir suas identidades, mostrar que estão presentes e levar sua influência para o espaço público e as dinâmicas usadas por esses agentes religiosos pode ser chamada de religião pública (Burity, 2015; Monteiro, 2016). Nesta conjuntura que o objeto de estudo desse artigo se encontra, a deputada estadual Cantora Mara Lima.

Este trabalho vai ser organizado em três eixos: no primeiro vai ser apresentado a trajetória da Cantora Mara Lima, com a finalidade de entender como as mudanças no meio evangélico, na década de 1980, geraram o campo de possibilidades para construção e crescimento do carisma da deputada. No segundo eixo, foi feita uma análise de como esse carisma originalmente gospel, foi transformado em capital político durante as três eleições, num processo de mobilização de elementos da cosmovisão evangélica, de forma performática, para constituir sua identidade. Na terceira parte vai ser discorrido sobre a forma que a AD atuou na campanha da candidata, é possível notar essa influência da instituição religiosa quando é fornecido recursos institucionais que auxiliam na dramatização político-religiosa e a circulação do carisma, trazendo à tona a energia emocional da comunidade assembleiana. A soma do carisma individual da Cantora Mara Lima, com o carisma da própria estrutura institucional da AD vem fazendo a deputada ter bons resultados nas eleições examinadas.

As fontes desta pesquisa foram os materiais de campanha da Cantora Mara Lima, publicados nas *fanpages* do *Facebook* e *Instagram*, coletados entre os períodos de 2014 (10 de junho a 5 de outubro), 2018 (20 de julho a 7 de outubro) e 2022 (20 de julho a 2 de outubro). No total, 1.700 arquivos foram coletados e organizados, os tipos de material de campanha eram panfletos digitais, vídeos, fotos, jingles, “santinhos”, lives, conteúdos jornalísticos, adesivos, entre outros. Para trabalhar com essas fontes, foi adotada uma análise documental, a partir de uma perspectiva interpretativa (Poupart, 2012; Pimentel, 2001).

Carreira gospel da Cantora Mara Lima

Marilei de Souza Lima nasceu em 07 de janeiro de 1961, em Francisco Beltrão. Se mudou para Curitiba com oito anos, quando tinha 15 anos foi convidada a participar de um culto da AD, desde então continua professando sua fé como membra da AD de Curitiba.

Durante os cultos Marilei cantava, os outros membros da igreja perceberam então que ela tinha o dom para cantar, então começaram a incentivar ela a gravar o seu primeiro álbum. O disco de vinil (LP) *Além da Morte* (1982), com a faixa *Rosa Vermelha*, foi um sucesso dentro da comunidade evangélica, após o lançamento desse disco que o nome artístico “Cantora

Mara Lima” ganhou reconhecimento na região sul do Brasil (Anjos; Mezzomo, 2023).

No ano de 1987, a Cantora Mara Lima criou a sua própria gravadora Louvor Eterno, atualmente um selo da Sony Music, de significativa fama nacional. Nos anos seguintes, lançou os LP's *Grão de Areia* (1988), que fez seu nome ficar famoso no cenário nacional, e *Valor de uma Alma* (1989), que a fez ganhar seu primeiro disco de ouro, quando alcançou o pico de sua carreira e se consolidou no cenário pentecostal. Continuou lançando álbuns premiados, como *O preço mais alto* (1993), *Coração Ferido* (1994), *Lágrimas de um Fiel* (1995) – seu primeiro disco platina – e *Verão de Branco* (1997). No final da década de 1990, após lançar doze projetos bem aceitos pela comunidade evangélica, sua carreira musical passou por um processo de arrefecimento (Cantora Mara Lima, 2023; Medeiros, 2020; 2021).

A música crista de gênero *gospel*, teve sua ascensão no Brasil durante a década de 1990. Este se caracteriza pela mescla de ritmos seculares com conteúdo cristão. Traz novos estilos musicais, letras coloquiais e o uso do corpo e das emoções, leva o espetáculo para o culto e cria a imagem dos “artistas gospel” que, “como qualquer outro, possuem uma carreira, gravam discos, apresentam espetáculos, cobram cachê, recebem prêmios, possuem fã-clubes e ditam moda” (Cunha, 2007: 89). Esses serão populares e terão fãs que os imitam, em semelhança ao que ocorre com os popstars seculares.

A música gospel é muito importante dentro do universo pentecostal, tanto que se pode dizer de uma cultura evangélica contemporânea ligada ao gospel.

Reinventando-se, a Cantora Mara Lima lança *Unção Divina* (2001) e *Portais Eternos* (2004), ela combina as mudanças que o mercado gospel estava passando com sua identidade musical. Na nova etapa de sua carreira musical, a cantora retorna ao topo com o lançamento de *Presença de Deus* (2006), conquistou platina duplo, quando apresentou os hinos *Vaso de Alabastro* e *Daniel* foram apresentados às igrejas e agradaram o público evangélico.

Em 2006, Marilei de Souza Lima (PSC) (sem o título de cantora nas urnas) se lança para ser candidata a deputada estadual no Paraná. Mas não conseguiu se eleger, devido ao coeficiente partidário.

Mas a Cantora Mara Lima não desistiu da política e concorreu a Câmara de Vereadores de Curitiba pelo PSDB nas eleições de 2008. A candidata ganhou a eleição e foi a mulher mais votada da história da Câmara Municipal da capital.

No pleito de 2010, a vereadora novamente se cãndida para se tornar deputada da ALEP e foi eleita, desde então, tem mantido sua posição no legislativo paranaense. Continuo no PSDB em 2014, mas saiu e retornou ao PSC em 2018, depois para o Republicanos em 2022.

Em todas as eleições (2008, 2010, 2014, 2018 e 2022) foi apoiada oficialmente pela AD, o que auxiliou em seu sucesso nos pleitos. Hoje, está em seu quarto mandato na ALEP, é líder da bancada evangélica, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente, do Idoso e da Pessoa com Deficiência, vice-líder da bancada do Republicanos, membro das Frente Parlamentar Pró-Vida e Frente Parlamentar em Apoio às Comunidades Terapêuticas, Cuidados e Prevenção às Drogas, membro titular das comissões de Cultura, de Relações Federadas e Assuntos Metropolitanos, e de Tomada de Contas

A Cantora Mara Lima exerce seu carisma por meio da performance, está mobiliza uma intensa energia emocional e poder de mediação entre o sagrado e os fiéis. Seu carisma é posto em movimento, pode ser compartilhado e transmitido, este também opera de forma circular entre o profeta e os leigos, é alimentado constantemente na ressonância emocional coletiva. Portanto, não é uma imposição do líder sobre os membros e se intercala em toda a igreja, é uma fonte de sociabilidade, constituinte da comunidade que busca reproduzir mimeticamente a figura profética (Campos, 2011). A trajetória de grande sucesso da Cantora Mara Lima, o modelo de culto pentecostal e as mudanças do cenário musical levaram a criação de seu carisma, que foi mimetizado em capital político, com o apoio da estrutura da AD.

Mobilização do Carisma

Durante as eleições de 2014, 2018 e 2022, a Cantora Mara Lima utilizou elementos religiosos na criação de seus materiais, de forma planejada, mas em outras situações ocorreu de maneira inconsciente. Sendo uma líder carismática, esta tem sua influência gerada e reafirmada na coletividade dos fiéis, por meio da mobilização de narrativas religiosas nas performances emocionais (Bourdieu, 2008; Campos, 2011).

O carisma utilizado pela Cantora Mara Lima é performático, nesse sentido, pode ser entendido como sendo uma qualidade extracotidiana, tornando a religiosa política em um modelo a ser seguido, um perfil exemplar a ser reconhecido pelos fiéis, considerada uma representação da vontade de Deus (Weber, 2004; Bordieu, 2007).

A utilização de elementos da cultura da AD e dos seus valores identitários que fazem parte do *habitus* assembleiano, geram relações afetivas que podem ser transformadas em apoio eleitoral, pois estes funcionam como um código dentro da lógica comunitária com capacidade de criar força interna e senso de coletividade e também marcam o espaço da religião

pública na eleição (Mariano, 2022; Vital da Cunha, 2021).

Mesmo que o meio evangélico possua muitas divisões internas, com diferenças teológicas e doutrinárias, existe uma cultura que é comum, possibilitando o diálogo entre as diferentes denominações (Vital da Cunha, 2021; Sant'Ana, 2017). Cantora Mara Lima utilizou os elementos discursivos unificadores, por exemplo, citar versículos e mensagens religiosas motivacionais.

Figura 1 – Versículo como material de Campanha na eleição de 2014



Fonte: GPCP (2014).

A linguagem é uma forma de performance que constrói a identidade, tem capacidade de posicionar, articular e opor o indivíduo com seus interlocutores, funciona como meio de transmissão da mensagem e da emoção religiosa. A candidata para se colocar como um representante carismática e usar o carisma, precisa da legitimação da comunidade evangélica. As denominações evangélicas contam com pouca iconografia, mas apresentam o culto como centro de toda a sua liturgia, portanto a forma de produzir um discurso envolvente e emocional é vital para conquistar um espaço privilegiado nas igrejas pentecostais (Rivera, 2001; Campos, 2011).

Ainda discorrendo sobre identidade, outro fator importante para sua constituição são as autobiografias, elas poder ser usadas mostrar a trajetória de superação, apresentar a Conduta religiosa e política, e defender a continuidade de um trabalho considerado bom pela pessoa para o qual se pretende legitimar-se. As autobiografias ganharam potência nas comunidades evangélicas, por elas se assemelham aos testemunhos orais praticados nos cultos, momento em que alguns membros da igreja contam milagres, provisões e curas em suas vidas. Esses relatos apresentam a concretização da fé oralizada e contribui para a coesão social

da igreja local. Segundo Fajardo (2017: 276), os “marcos importantes da vida são sacramentados pelo testemunho de que tudo só foi possível mediante a intervenção divina”.

A Cantora Maria Lima também publiciza sua biografia político-religiosa, como prova de que o divino a investiu do carisma. Quando ela conta que teve uma origem humilde, que sua era problemática, mas quando se converteu na AD sua vida mudou

A narrativa de sua origem humilde, com uma família problemática, que sua conversão mudou a sua vida (GPCP, 2014, 2018, 2022), gera identificação coma vivência de muitos fiéis, estabelecendo assim uma identidade entre a cantora e muitos evangélicos, é também isso torna a deputada uma fonte de inspiração para os que enfrentam situações similares. Ver que após a conversão a Cantora Mara Lima passou por um processo de ascensão social, financeira e política da é testemunhar o poder de Deus manifestado de forma concreta nas vidas daqueles que são “ungidos” é que serve como uma prova de que o divino está ao lado da cantora. Considerando ainda o carisma é necessariamente circular, então os testemunhos servem para constituir uma imagem a ser mimetizada, imitada e legitimada pelos pentecostais.

A principal bandeira defendida pela deputada são as pautas morais. Elas definem as fronteiras identitárias e posicionam seus representantes em um arranjo distintivo e combativo, com a finalidade de conter as mudanças culturais que questionam seus dogmas e valores judaico-cristãos. Se opondo aos que ameaçam suas convicções de mundo tradicional, os candidatos semelhantes a Cantora Mara Lima conseguem engajamento e união de seus eleitores, conquistam visibilidade para seus posicionamentos e impedem o enfraquecimento de seu carisma (Mariano, 2022).

Esses posicionamentos conservadores estão geralmente ligados a defesa da família tradicional, da vida (contra o aborto) e contra a ideologia de gênero.

Foi identificado o uso de símbolos para fortalecer sua identidade e assegurar a manutenção de seu carisma. Para isso, as imagens têm de produzir símbolos que sirvam de representação para os argumentos ou ideias que se objetiva disseminar (Motta, 2020).

A Cantora Mara Lima transformou seu carisma gospel em capital político e essa passa por um processo de legitimação pelos eleitores evangélicos a cada eleição. Para garantir essa autenticação, a deputada usa de símbolos e da linguagem evangélica para transmitir sua “unção”, graça que vem de Deus, que a escolheu. Essa performance é eficiente por estar alinhada com elementos da cosmovisão cristã, o que gera legitimidade para sua campanha e atuação no legislativo.

A Assembleia de Deus como geradora de carisma e de sua manutenção

Embora tenha seu próprio carisma, a Cantora Mara Lima não trabalha sozinha nas suas campanhas políticas, em razão de a estrutura de igrejas assembleianas que estão presentes em todos os 399 municípios do Paraná, viabiliza o aumento e manutenção de sua influência política. Portanto, mesmo que a performance esteja ligada a características individuais, é na coletividade enérgica, afetiva e corporal que o carisma é produzido e aperfeiçoado (Campos, 2011).

Estrutura em um sistema de igrejas independentes, sem uma liderança única, a denominação está organizada em diversos ministérios, que são grupos de congregações não ligados entre si, as ADs são lideradas por “pastores-presidentes”, num sistema de administração episcopal. São detentoras de uma identidade geral em torno do nome “Assembleia de Deus”, mas ao mesmo tempo cada ministério exhibe características próprias. Até mesmo dentro de um mesmo ministério, onde o controle hierárquico vertical é mais rígido, as diferentes lideranças carismáticas que ascendem questionam o poder sacerdotal pré-estabelecido (Fajardo, 2017; Alencar, 2013).

Esse modelo de igrejas independentes tem reflexos no *modus operandi* político da denominação. Pois devido aos ministérios não terem relações administrativas diretas entre eles, estes não conseguem se organizar de forma eficiente o suficiente para eleger mais de um representante seu no estado do Paraná e levando em conta que por serem igrejas independentes é comum que não vai haver consenso sobre quem apoiar nas eleições legislativas (Fajardo, 2017; Mezzomo; Anjos; Pátaro, 2020; IBGE, 2010).

O órgão da AD responsável em indicar os representantes oficiais da denominação durante as eleições é a Convenção das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus no Estado do Paraná (CIEADEP), através da Comissão de Cidadania e Assuntos Políticos (CCAP). Segundo o estatuto da instituição, é atribuição da CCAP “indicar, acompanhar, fiscalizar e monitorar a presença de membros da CIEADEP no processo eleitoral estadual e federal, bem como indicar aqueles que receberão o apoio político” (CIEADEP, 2021: 16).

A própria AD percebeu que tem dificuldades em eleger mais de um candidato no estado do Paraná, então adotou como estratégia eleitoral restringir apoio oficial à Cantora Mara Lima, para que dessa forma toda a máquina denominacional espalhada pelo estado esteja disponível para a candidata. Portanto, pretendeu concentrar votos e garantir pelo menos uma vaga na ALEP. Esse apoio da estrutura da AD não é algo pequeno, visto que a CIEADEP (2020:

s.p.) “conta com 213 Campos Eclesiásticos distribuídos em 14 Regiões Eclesiásticas”, com “4.600 ministros, entre pastores e evangelistas” e “mais de 4.000 igrejas ou congregações”. A estratégia é a realização de peregrinações da candidata pentecostal pelas principais comunidades assembleianas paranaenses, onde participa de cultos, normalmente com espaço para cantar seus louvores e discorrer sobre sua atuação política. Durante essas viagens, o corpo de obreiros da congregação é reunido para acatar as ordens da hierarquia para sua participação ativa durante o pleito. E sua popularidade musical assegura o seu trânsito em outras denominações que não têm articulação eleitoral suficiente para lançar seus próprios candidatos.

Ter o apoio oficial da AD além de garantir um espaço para a o carisma da Cantora Mara Lima circular, também garante a candidata o apoio de muitos pastores famosos e importantes dentro da denominação, como Perci Fontoura, José Wellington da Costa Júnior, Marco Feliciano, Silas Malafaia, Mattos Nascimento, Shirley Carvalhaes, Suellen Lima e Vanilda Bordieri.

Outro fator que auxilia sua campanha é o projeto *Abençoando o Paraná*, criado pela própria Cantora Mara Lima há pelo menos duas décadas, foi melhorado e teve sua disseminação aumentada para alcançar um grande número de eleitores. Usando uma carreta-palco, a estratégia consistia em transitar o Paraná e se colocar em locais importantes, geralmente próximo aos templos da AD e locais de alta circulação de pessoas, quando a candidata realizava um culto/show.

A Cantora Mara Lima tem em sua performance como artista gospel a maior fonte de seu carisma, pois isso permitiu o estreitamento entre a artista e os fiéis o que levou ao desperta de energia emocional e leva os presentes ao que antes era inalcançável. No ambiente se tem a sensação de presença de Deus, através da revelação performática, em que o levantar das mãos, do cantar junto, de estar em comunidade colocam o carisma em movimento (Campos, 2011). Mesmo que a cantora tenha uma popularidade que ultrapassa as fronteiras institucionais da igreja, é graças a AD que a candidata tem garantindo um espaço para a manutenção e circulação do carisma da cantora. Ela necessita estar presente dentro do lar de Deus, porque é lá que existe os elementos necessários para alimentar sua identidade religiosa.

Considerações finais

Numa conjuntura marcada pela intensa desconfiança das instituições políticas e judiciais e pelo uso em massa e emocional das RSO, os evangélicos avançam como

protagonistas na geração de uma religião pública, se opondo a pautas progressistas e investindo na “confessionalização” de políticas sociais. Reconhecer essa atuação é aparentemente uma necessidade para entender o conservadorismo que conquistou uma significativa potência nas últimas eleições no Brasil.

A Cantora Mara Lima precisou ajustar suas estratégias de campanha para lidar com a divisão teológica, doutrinária e hierárquica da AD, e assegurar a centralização de votos assembleianos em torno de sua candidatura. Ao examinar suas três últimas eleições, construídas e publicadas nas redes sociais, é perceptível uma ligação entre o carisma da candidata assembleiana e a força da estrutura institucional religiosa que a apoia. A partir de sua carreira como cantora *gospel* do conhecimento da cosmovisão da AD, conseguiu produzir uma dramatização que se caracteriza pela performance corporal e do uso da linguagem evangélica para se comunicar de forma emocional com os fiéis e potenciais eleitores. A criação dessa identidade carismática está intensamente ligada com a simbologia presente na cosmovisão pentecostal. A cantora é ungida pelo sagrado para ser representante de sua vontade e também representar o povo de Deus na cena política e, sendo assim, deve ser apoiada através de votos.

A identidade Cantora Mara Lima é criada por meio da soma de seu próprio carisma com o da estrutura institucional da AD. Para compreender sua atuação política, é preciso analisar a sua trajetória, notar de que forma o seu carisma mobiliza os afetos. “É na unção que se encontra poder” para o sucesso nas eleições.

Foi notado que a candidata e outros políticos evangélicos se aproximaram da direita secular, após as Jornadas de Junho.

Referências

ALENCAR, Gedeon Freire. **Matriz pentecostal brasileira: Assembleia de Deus (1911-2011)**. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.

AGGIO, Camilo; REIS, Lucas. **Campanha eleitoral no Facebook: usos, configurações e o papel atribuído a esse site por três candidatos eleitos nas eleições municipais de 2012**. *Compólitica*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, pp. 155-188, jul./dez. 2013.

ANJOS, Brandon Lopes dos; MEZZOMO, Frank Antonio. Mobilização e ativismo nas mídias sociais de candidatos evangélicos nas eleições à Assembleia Legislativa do Paraná (2014, 2018, 2022). In: CERVI, Emerson Urizzi; MASSUCHIN, Michele Goulart (Orgs.). **Eleições 2022 no Paraná: a disputa na perspectiva midiática, do eleitorado e das instituições**. Curitiba: CPOP, pp. 107-128, 2023.

BARROS, Antonio Teixeira de. **Razões militantes em primeira pessoa: análise de práticas de ativismo no Facebook**. Revista Brasileira de Sociologia, Porto Alegre, v. 10, n. 25, pp. 132-167, maio/ago. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer?** São Paulo: EdUSP, 2008.

BURITY, Joanildo. **A cena da religião pública: contingência, dispersão e dinâmica relacional**. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 102, pp. 89-105, 2015.

CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. **O profeta, a palavra e a circulação do carisma pentecostal**. Revista de Antropologia, v. 54, n. 2, pp. 1013-1049, 2011.

CANTORA MARA LIMA. **Sobre mim**. Deputada Cantora Mara Lima. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3EpphgV>. Acesso em: 21 out. 2023.

CIEADEP – Convenção das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Estado do Paraná. **Alteração estatutária da Convenção das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Estado do Paraná** – CIEADEP. CIEADEP, Curitiba, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3zSg92e>. Acesso em: 21 out. 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Os processos de midiáticação das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 26, n. 1, pp. 1-20, 2019.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

FAJARDO, Maxwell. **Onde a luta se travar: uma história das Assembleias de Deus no Brasil**. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

GPCP – Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. Acervo **“Religião e política: campanhas eleitorais e mandatos políticos”**. GPCP, Campo Mourão, 2014-2022. Disponível em: <http://culturaepoder.unespar.edu.br/acervo/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

IBGE. Paraná. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <http://bit.ly/31Lc9NN>. Acesso em: 15 out. 2023.

LACERDA, Fábio. **Pentecostalismo, eleições e representação política no Brasil contemporâneo**. 144f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LIMA, Mara. **Unção Divina**. Mandaguari: Louvor Eterno, 2001, faixa 1.

MARIANO, Ricardo. Ativismo político evangélico conservadores rumo à extrema direita. In: INÁCIO, Magna; OLIVEIRA, Vanessa Elias de (Orgs.). **Democracia e eleições no Brasil: para onde vamos?** São Paulo: Hucitec, pp. 219-236, 2022.

MEDEIROS, Thiago. **Mara Lima: altos e baixos da carreira**. Youtube. 12 ago. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3OI6i5H>. Acesso em: 21 out. 2023.

MEDEIROS, Thiago. **Na época do LP O Regresso teve mais de 5 milhões de cópias vendidas - De cara com Mara Lima**. Youtube. 24 set. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/47YVdWU>. Acesso em: 01 out. 2023.

MEZZOMO, Frank Antonio; ANJOS, Brandon Lopes dos; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. “**A milícia dos remidos marcha impoluta**”: campanha dos evangélicos assembleianos ao legislativo paranaense em 2018. Projeto História, São Paulo, v. 67, pp. 42-78, jan./abr. 2020.

MONTEIRO, Paula. **Religiões públicas ou religiões na esfera pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, pp. 128-150, 2016.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. Niterói: Eduff, 2020.

MURTA, Felipe et al. **Eleições e mídias sociais: interações e participação no Facebook durante a campanha para a Câmara dos Deputados em 2014**. Compólitica, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, pp. 47-72, jan./jun. 2017.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 114, pp. 179-195, 2001.

POUPART, Jean. A análise documental. In: POUPART, Jean; et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, pp. 295-316, 2012.

SANT’ANA, Raquel. **A nação cujo Deus é o Senhor: a imaginação de uma coletividade “evangélica” a partir da Marcha para Jesus**. 262f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

VITAL DA CUNHA, Cristina. **Cultura pentecostal em periferias cariocas: grafites e agenciamentos políticos nacionais**. Plural, São Paulo, v. 28, n. 1, pp. 80-108, jan./jun. 2021.

WAS; MELTWATER. Digital 2023 **Brazil: the essential to the latest connected behaviours**. DataReportal. 12 fev. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3pvKLod>. Acesso em: 26 out. 2023.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: EdUnB, 2004.